

V53 - MORFOLOGIA EXTERNA DE *Hylesia oratex* Dyar, 1913 E *Hylesia paulex* Dognin, 1922 (Lepidoptera, Saturniidae, Hemileucinae) - CABEÇA E APÊNDICES DOS IMAGOS FÊMEA

Augusto Jobim Benedetti (BIC/UCS), Alexandre Specht - Deptº Ciências Exatas e da Natureza/UCS - [gutojb@yahoo.com.br](mailto:gutojb@yahoo.com.br)

O gênero *Hylesia* Hübner [1820] apresenta aproximadamente 110 espécies, sendo o segundo mais diverso da subfamília. Recebe grande atenção pois tanto as lagartas quanto os adultos fêmea apresentam ação urticante. Na maioria das espécies, os adultos são muito semelhantes e devido ao dimorfismo sexual acentuado a identificação específica torna-se muito difícil. Isto tem feito com que vários relatos de surtos de dermatite no Brasil, fossem notificados sem a devida identificação específica. Objetivando contribuir com informações que permitam diferenciar *Hylesia paulex* Dognin, 1922 e *Hylesia oratex* Dyar, 1913, neste estudo foi feita a descrição detalhada da morfologia da cabeça das fêmeas adultas. Os exemplares foram obtidos da coleção do Laboratório de Biologia do CARVI – UCS, provenientes de criação laboratorial. Após os mesmos serem submetidos a um processo de clarificação em solução de KOH 10%, em banho-maria por 10 minutos, removeu-se a cabeça com auxílio de bisturi e em seguida retiraram-se todas as escamas com auxílio de agulhas histológicas. As estruturas foram medidas e representadas em papel vegetal. Após o estudo, o material zoológico foi acondicionado, individualmente em frascos de vidro contendo álcool 70% glicerinado. A descrição morfológica e as ilustrações foram feitas através de observações em câmara clara acoplada a estereomicroscópio, a nomenclatura utilizada seguiu o padrão para Saturniidae já descrita em bibliografia especializada. A cabeça apresenta formato e tamanho bastante semelhantes onde se ressaltam como principais diferenças entre *H. oratex* e *H. paulex*, respectivamente, as seguintes características: a) o frontoclípeo delimitado por uma protuberância frontal pontiaguda e esclerotizada / arredondada; b) forame superior apresenta ângulos latero-dorsais / triangular, com larguras médias de 2,58 mm e 2,76 mm; c) largura do forame inferior 1,88 mm e 1,92 mm; d) o número de antenômeros 25 e 22; e) comprimento da antena de 6,31 mm e 7,22 mm; f) órgão de Von Rath não aparente / aparente; g) razão entre a altura total dos olhos compostos e a mesma medida do frontoclípeo 0,78 mm e 0,81 mm. Os resultados indicam que as duas espécies podem ser distinguidas através de algumas estruturas da cabeça. Entretanto, esse estudo está sendo complementado com a morfologia do tórax e do abdome. Além da diferenciação destas duas espécies, com este estudo, pretende-se descrever características que permitam diferenciar estas das demais espécies do gênero.

Palavras-chave: lepidopterismo, erucismo, importância médica

Apoio: UCS